



CÓD: OP-007ST-23  
7908403541553

# **SAMU-PR**

**CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO  
NORTE PIONEIRO (CISNORPI)**

Serviços Gerais

**EDITAL Nº 001/2023**

## ***Língua Portuguesa***

1. Ortografia.....	5
2. Conjugação de verbos usuais.....	5
3. Processo de Formação de Palavras.....	9
4. Significação de Palavras.....	9
5. Divisão Silábica; Número de Sílabas.....	10
6. Uso de Mau e Mal; Uso de Mas e Mais.....	11

## ***Matemática***

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto, ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor, argumentação, elementos de coesão, inferências, estrutura e organização do texto e dos parágrafos); .....	45
1. operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) .....	46
1. medidas .....	47
2. operações com frações com denominadores iguais.....	49

## ***Conhecimentos Gerais***

1. Símbolos nacionais, estaduais e municipais.....	73
1. Atualidades nos assuntos relacionados a história, política, justiça, segurança pública, saúde, religião, esportes, do Município, do Estado, do Brasil e do mundo.....	76

## ***Conhecimentos Específicos***

### ***Serviços Gerais***

1. Boas maneiras e relações interpessoais .....	77
1. Organização do local de trabalho; Higiene pessoal, ambiental e dos materiais de consumo.....	77
2. Noções básicas de preparação de alimentos.....	80
3. Armazenamento e métodos de conservação de alimentos.....	82
4. Resíduos: coleta, armazenamento e tipos de recipientes; Coleta seletiva .....	83

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

### Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

### Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

### Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

### Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

## Os diferentes porquês

<b>POR QUE</b>	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
<b>PORQUE</b>	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
<b>POR QUÊ</b>	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
<b>PORQUÊ</b>	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

### Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

**Ex:** *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

## CONJUGAÇÃO DE VERBOS USUAIS

### Verbos

Os verbos podem ser flexionados em três tempos: pretérito (passado), presente e futuro, de maneira que o pretérito e o futuro possuem subdivisões.

Eles também se dividem em três flexões de modo: indicativo (certeza sobre o que é passado), subjuntivo (incerteza sobre o que é passado) e imperativo (expressar ordem, pedido, comando).

• Tempos simples do modo indicativo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito.

• Tempos simples do modo subjuntivo: presente, pretérito imperfeito, futuro.

Os tempos verbais compostos são formados por um verbo auxiliar e um verbo principal, de modo que o verbo auxiliar sofre flexão em tempo e pessoa, e o verbo principal permanece no particípio. Os verbos auxiliares mais utilizados são “ter” e “haver”.

• Tempos compostos do modo indicativo: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito.

• Tempos compostos do modo subjuntivo: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro.

As formas nominais do verbo são o infinitivo (*dar, fazerem, aprender*), o particípio (*dado, feito, aprendido*) e o gerúndio (*dando, fazendo, aprendendo*). Eles podem ter função de verbo ou função de nome, atuando como substantivo (infinitivo), adjetivo (particípio)

pio) ou advérbio (gerúndio).

### Tipos de verbos

Os verbos se classificam de acordo com a sua flexão verbal. Desse modo, os verbos se dividem em:

Regulares: possuem regras fixas para a flexão (*cantar, amar, vender, abrir...*)

- Irregulares: possuem alterações nos radicais e nas terminações quando conjugados (*medir, fazer, poder, haver...*)
- Anômalos: possuem diferentes radicais quando conjugados (*ser, ir...*)
- Defectivos: não são conjugados em todas as pessoas verbais (*falir, banir, colorir, adequar...*)
- Impessoais: não apresentam sujeitos, sendo conjugados sempre na 3ª pessoa do singular (*chover, nevar, escurecer, anoitecer...*)
- Unipessoais: apesar de apresentarem sujeitos, são sempre conjugados na 3ª pessoa do singular ou do plural (*latir, miar, custar, acontecer...*)
  - Abundantes: possuem duas formas no particípio, uma regular e outra irregular (*aceitar = aceito, aceitado*)
  - Pronominais: verbos conjugados com pronomes oblíquos átonos, indicando ação reflexiva (*suicidar-se, queixar-se, sentar-se, pentear-se...*)
  - Auxiliares: usados em tempos compostos ou em locuções verbais (*ser, estar, ter, haver, ir...*)
  - Principais: transmitem totalidade da ação verbal por si próprios (*comer, dançar, nascer, morrer, sorrir...*)
  - De ligação: indicam um estado, ligando uma característica ao sujeito (*ser, estar, parecer, ficar, continuar...*)

### Vozes verbais

As vozes verbais indicam se o sujeito pratica ou recebe a ação, podendo ser três tipos diferentes:

- Voz ativa: sujeito é o agente da ação (*Vi o pássaro*)
- Voz passiva: sujeito sofre a ação (*O pássaro foi visto*)
- Voz reflexiva: sujeito pratica e sofre a ação (*Vi-me no reflexo do lago*)

Ao passar um discurso para a voz passiva, é comum utilizar a partícula apassivadora “**se**”, fazendo com o que o pronome seja equivalente ao verbo “**ser**”.

### Conjugação de verbos

Os tempos verbais são primitivos quando não derivam de outros tempos da língua portuguesa. Já os tempos verbais derivados são aqueles que se originam a partir de verbos primitivos, de modo que suas conjugações seguem o mesmo padrão do verbo de origem.

- 1ª conjugação: verbos terminados em “-ar” (*aproveitar, imaginar, jogar...*)
- 2ª conjugação: verbos terminados em “-er” (*beber, correr, erguer...*)
- 3ª conjugação: verbos terminados em “-ir” (*dormir, agir, ouvir...*)

Confira os exemplos de conjugação apresentados abaixo:

## Verbo Lutar

**Gerúndio:** lutando

**Particípio passado:** lutado

**Infinitivo:** lutar

Tipo de verbo: regular

Transitividade: transitivo e intransitivo

Separação silábica: lu-tar

Indicativo		
Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito
eu luto tu lutas ele luta nós lutamos vós lutais eles lutam	eu lutava tu lutavas ele lutava nós lutávamos vós lutáveis eles lutavam	eu lutei tu lutaste ele lutou nós lutamos vós lutastes eles lutaram
Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
eu lutara tu lutaras ele lutara nós lutáramos vós lutáreis eles lutaram	eu lutarei tu lutarás ele lutará nós lutaremos vós lutareis eles lutarão	eu lutaria tu lutarias ele lutaria nós lutaríamos vós lutaríeis eles lutariam

Subjuntivo		
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
que eu lute que tu lutes que ele lute que nós lutemos que vós luteis que eles lutem	se eu lutasse se tu lutasses se ele lutasse se nós lutássemos se vós lutásseis se eles lutassem	quando eu lutar quando tu lutares quando ele lutar quando nós lutarmos quando vós lutardes quando eles lutarem

Imperativo		Infinitivo
Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
-- luta tu lute você lutemos nós lutai vós lutem vocês	-- não lutes tu não lute você não lutemos nós não luteis vós não lutem vocês	por lutar eu por lutares tu por lutar ele por lutarmos nós por lutardes vós por lutarem eles

Fonte: [www.conjugação.com.br/verbo-lutar](http://www.conjugação.com.br/verbo-lutar)

# MATEMÁTICA

**ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO  
(COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO, PONTO DE  
VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR,  
ARGUMENTAÇÃO, ELEMENTOS DE COESÃO,  
INFERÊNCIAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO  
TEXTO E DOS PARÁGRAFOS);**

## — Conjuntos Numéricos

O grupo de termos ou elementos que possuem características parecidas, que são similares em sua natureza, são chamados de conjuntos. Quando estudamos matemática, se os elementos parecidos ou com as mesmas características são números, então dizemos que esses grupos são conjuntos numéricos<sup>1</sup>.

Em geral, os conjuntos numéricos são representados graficamente ou por extenso – forma mais comum em se tratando de operações matemáticas. Quando os representamos por extenso, escrevemos os números entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, tenha incontáveis números, os representamos com reticências depois de colocar alguns exemplos. Exemplo:  $N = \{0, 1, 2, 3, 4...\}$ .

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois eles são os mais usados em problemas e questões no estudo da Matemática. São eles: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

### Conjunto dos Números Naturais (N)

O conjunto dos números naturais é representado pela letra N. Ele reúne os números que usamos para contar (incluindo o zero) e é infinito. Exemplo:

$$N = \{0, 1, 2, 3, 4...\}$$

Além disso, o conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4...\}$  ou  $N^* = N - \{0\}$ : conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6...\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7...\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7...\}$ : conjunto dos números naturais primos.

## — Múltiplos e Divisores

Os conceitos de múltiplos e divisores de um número natural estendem-se para o conjunto dos números inteiros<sup>2</sup>. Quando tratamos do assunto múltiplos e divisores, referimo-nos a conjuntos numéricos que satisfazem algumas condições. Os múltiplos são encontrados após a multiplicação por números inteiros, e os divisores são números divisíveis por um certo número.

Devido a isso, encontraremos subconjuntos dos números inteiros, pois os elementos dos conjuntos dos múltiplos e divisores são elementos do conjunto dos números inteiros. Para entender o

que são números primos, é necessário compreender o conceito de divisores.

### Múltiplos de um Número

Sejam a e b dois números inteiros conhecidos, o número a é múltiplo de b se, e somente se, existir um número inteiro k tal que  $a = b \cdot k$ . Desse modo, o conjunto dos múltiplos de a é obtido multiplicando a por todos os números inteiros, os resultados dessas multiplicações são os múltiplos de a.

Por exemplo, listemos os 12 primeiros múltiplos de 2. Para isso temos que multiplicar o número 2 pelos 12 primeiros números inteiros, assim:

$$2 \cdot 1 = 2$$

$$2 \cdot 2 = 4$$

$$2 \cdot 3 = 6$$

$$2 \cdot 4 = 8$$

$$2 \cdot 5 = 10$$

$$2 \cdot 6 = 12$$

$$2 \cdot 7 = 14$$

$$2 \cdot 8 = 16$$

$$2 \cdot 9 = 18$$

$$2 \cdot 10 = 20$$

$$2 \cdot 11 = 22$$

$$2 \cdot 12 = 24$$

Portanto, os múltiplos de 2 são:

$$M(2) = \{2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24\}$$

Observe que listamos somente os 12 primeiros números, mas poderíamos ter listado quantos fossem necessários, pois a lista de múltiplos é dada pela multiplicação de um número por todos os inteiros. Assim, o conjunto dos múltiplos é infinito.

Para verificar se um número é ou não múltiplo de outro, devemos encontrar um número inteiro de forma que a multiplicação entre eles resulte no primeiro número. Veja os exemplos:

– O número 49 é múltiplo de 7, pois existe número inteiro que, multiplicado por 7, resulta em 49.

$$49 = 7 \cdot 7$$

– O número 324 é múltiplo de 3, pois existe número inteiro que, multiplicado por 3, resulta em 324.

$$324 = 3 \cdot 108$$

– O número 523 não é múltiplo de 2, pois não existe número inteiro que, multiplicado por 2, resulte em 523.

$$523 = 2 \cdot ?$$

### • Múltiplos de 4

Como vimos, para determinar os múltiplos do número 4, devemos multiplicar o número 4 por números inteiros. Assim:

$$4 \cdot 1 = 4$$

$$4 \cdot 2 = 8$$

<sup>1</sup> <https://matematicario.com.br/>  
<sup>2</sup> <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/multiplos-divisores.htm>

- $4 \cdot 3 = 12$
- $4 \cdot 4 = 16$
- $4 \cdot 5 = 20$
- $4 \cdot 6 = 24$
- $4 \cdot 7 = 28$
- $4 \cdot 8 = 32$
- $4 \cdot 9 = 36$
- $4 \cdot 10 = 40$
- $4 \cdot 11 = 44$
- $4 \cdot 12 = 48$

...

Portanto, os múltiplos de 4 são:

$$M(4) = \{4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, \dots\}$$

### Divisores de um Número

Sejam  $a$  e  $b$  dois números inteiros conhecidos, vamos dizer que  $b$  é divisor de  $a$  se o número  $b$  for múltiplo de  $a$ , ou seja, a divisão entre  $b$  e  $a$  é exata (deve deixar resto 0).

Veja alguns exemplos:

- 22 é múltiplo de 2, então, 2 é divisor de 22.
- 63 é múltiplo de 3, logo, 3 é divisor de 63.
- 121 não é múltiplo de 10, assim, 10 não é divisor de 121.

Para listar os divisores de um número, devemos buscar os números que o dividem. Veja:

- Liste os divisores de 2, 3 e 20.

$$D(2) = \{1, 2\}$$

$$D(3) = \{1, 3\}$$

$$D(20) = \{1, 2, 4, 5, 10, 20\}$$

Observe que os números da lista dos divisores sempre são divisíveis pelo número em questão e que o maior valor que aparece nessa lista é o próprio número, pois nenhum número maior que ele será divisível por ele.

Por exemplo, nos divisores de 30, o maior valor dessa lista é o próprio 30, pois nenhum número maior que 30 será divisível por ele. Assim:

$$D(30) = \{1, 2, 3, 5, 6, 10, 15, 30\}.$$

### Propriedade dos Múltiplos e Divisores

Essas propriedades estão relacionadas à divisão entre dois inteiros. Observe que quando um inteiro é múltiplo de outro, é também divisível por esse outro número.

Considere o algoritmo da divisão para que possamos melhor compreender as propriedades.

$$N = d \cdot q + r, \text{ em que } q \text{ e } r \text{ são números inteiros.}$$

Lembre-se de que:

$N$ : dividendo;

$d$ , divisor;

$q$ : quociente;

$r$ : resto.

– Propriedade 1: A diferença entre o dividendo e o resto ( $N - r$ ) é múltipla do divisor, ou o número  $d$  é divisor de ( $N - r$ ).

– Propriedade 2: ( $N - r + d$ ) é um múltiplo de  $d$ , ou seja, o número  $d$  é um divisor de ( $N - r + d$ ).

Veja o exemplo:

Ao realizar a divisão de 525 por 8, obtemos quociente  $q = 65$  e resto  $r = 5$ .

Assim, temos o dividendo  $N = 525$  e o divisor  $d = 8$ . Veja que as propriedades são satisfeitas, pois  $(525 - 5 + 8) = 528$  é divisível por 8 e:

$$528 = 8 \cdot 66$$

### OPERAÇÕES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO)

Os cálculos desse tipo de problemas, envolvem adições e subtrações, posteriormente as multiplicações e divisões. Depois os problemas são resolvidos com a utilização dos fundamentos algébricos, isto é, criamos equações matemáticas com valores desconhecidos (letras). Observe algumas situações que podem ser descritas com utilização da álgebra.

É bom ter mente algumas situações que podemos encontrar:

O dobro de  $x$   $2x$

O triplo de um número  $3x$

O dobro de um número adicionado de 4  $2x+4$

Um número adicionado de seu triplo  $x+3x$

O quádruplo de  $a$  subtraído do sêxtuplo de  $y$   $5a-6y$

Exemplos:

(**PREF. GARUJÁ/SP – SEDUC – PROFESSOR DE MATEMÁTICA – CAIPIMES**) Sobre 4 amigos, sabe-se que Clodoaldo é 5 centímetros mais alto que Mônica e 10 centímetros mais baixo que Andreia. Sabe-se também que Andreia é 3 centímetros mais alta que Doralice e que Doralice não é mais baixa que Clodoaldo. Se Doralice tem 1,70 metros, então é verdade que Mônica tem, de altura:

- (A) 1,52 metros.
- (B) 1,58 metros.
- (C) 1,54 metros.
- (D) 1,56 metros.

Resolução:

Escrevendo em forma de equações, temos:

$$C = M + 0,05 \text{ ( I )}$$

$$C = A - 0,10 \text{ ( II )}$$

$$A = D + 0,03 \text{ ( III )}$$

$D$  não é mais baixa que  $C$

Se  $D = 1,70$ , então:

$$\text{( III ) } A = 1,70 + 0,03 = 1,73$$

$$\text{( II ) } C = 1,73 - 0,10 = 1,63$$

$$\text{( I ) } 1,63 = M + 0,05$$

$$M = 1,63 - 0,05 = 1,58 \text{ m}$$

Resposta: B

(**CEFET – AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO – CESGRANRIO**) Em três meses, Fernando depositou, ao todo, R\$ 1.176,00 em sua caderneta de poupança. Se, no segundo mês, ele depositou R\$ 126,00 a mais do que no primeiro e, no terceiro mês, R\$ 48,00 a menos do

que no segundo, qual foi o valor depositado no segundo mês?

- (A) R\$ 498,00  
 (B) R\$ 450,00  
 (C) R\$ 402,00  
 (D) R\$ 334,00  
 (E) R\$ 324,00

Resolução:

Primeiro mês =  $x$

Segundo mês =  $x + 126$

Terceiro mês =  $x + 126 - 48 = x + 78$

Total =  $x + x + 126 + x + 78 = 1176$

$3 \cdot x = 1176 - 204$

$x = 972 / 3$

$x = \text{R\$ } 324,00$  (1º mês)

\* No 2º mês:  $324 + 126 = \text{R\$ } 450,00$

Resposta: B

**(PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO/SP – AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO – VUNESP)** Uma loja de materiais elétricos testou um lote com 360 lâmpadas e constatou que a razão entre o número de lâmpadas queimadas e o número de lâmpadas boas era  $2 / 7$ . Sabendo-se que, acidentalmente, 10 lâmpadas boas quebraram e que lâmpadas queimadas ou quebradas não podem ser vendidas, então a razão entre o número de lâmpadas que não podem ser vendidas e o número de lâmpadas boas passou a ser de

- (A)  $1 / 4$ .  
 (B)  $1 / 3$ .  
 (C)  $2 / 5$ .  
 (D)  $1 / 2$ .  
 (E)  $2 / 3$ .

Resolução:

Chamemos o número de lâmpadas queimadas de ( $Q$ ) e o número de lâmpadas boas de ( $B$ ). Assim:

$B + Q = 360$ , ou seja,  $B = 360 - Q$  ( I )

$$\frac{Q}{B} = \frac{2}{7}, \text{ ou seja, } 7 \cdot Q = 2 \cdot B \text{ ( II )}$$

Substituindo a equação ( I ) na equação ( II ), temos:

$$7 \cdot Q = 2 \cdot (360 - Q)$$

$$7 \cdot Q = 720 - 2 \cdot Q$$

$$7 \cdot Q + 2 \cdot Q = 720$$

$$9 \cdot Q = 720$$

$$Q = 720 / 9$$

$$Q = 80 \text{ (queimadas)}$$

Como 10 lâmpadas boas quebraram, temos:

$$Q' = 80 + 10 = 90 \text{ e } B' = 360 - 90 = 270$$

$$\frac{Q'}{B'} = \frac{90}{270} = \frac{1}{3} \quad (: 9 / 9)$$

Resposta: B

## MEDIDAS

O sistema métrico decimal é parte integrante do Sistema de Medidas. É adotado no Brasil tendo como unidade fundamental de medida o **metro**.

O Sistema de Medidas é um conjunto de medidas usado em quase todo o mundo, visando padronizar as formas de medição.

### Medidas de comprimento

Os múltiplos do metro são usados para realizar medição em grandes distâncias, enquanto os submúltiplos para realizar medição em



# CONHECIMENTOS GERAIS

## SÍMBOLOS NACIONAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS.

### BANDEIRA NACIONAL



A Bandeira Nacional foi instituída no dia 19 de novembro de 1889, 4 dias depois da Proclamação da República. É o resultado de uma adaptação na tradicional Bandeira do Império Brasileiro, onde o escudo Imperial português dentro do losango amarelo foi substituído por um círculo azul com estrelas na cor branca. A esfera azul de nossa bandeira representa nosso céu estrelado, ao centro com a frase "Ordem e Progresso". São 27 estrelas, representando os 26 estados e o Distrito Federal. O losango amarelo ao centro representa o ouro e o retângulo verde, representa nossas matas e florestas.

No dia 19 de novembro comemora-se o dia da bandeira.

### ARMAS NACIONAIS



### SELO NACIONAL



### Bandeira do Paraná

A Bandeira do Paraná é um dos símbolos oficiais do estado brasileiro do Paraná. Criada por Rodolfo Doubek, é constituída de um retângulo verde atravessado por uma banda descendente da esquerda para a direita acrescida de uma esfera azul. Esta é cruzada por um arco branco com o nome do estado em maiúsculas de verde. Sobre o círculo azulado, aparece a constelação do Cruzeiro do Sul. A estrela superior branca maior está acima da banda arqueada e as quatro estrelas brancas menores se encontram abaixo do arco. Abraçam a esfera azul, dois ramos: um de araucária, à direita, e outro de erva-mate, à esquerda do observador. Foi instituída em 1947 para substituir um design parecido com o utilizado à época em que o estado até então era governado por interventores federais. É a bandeira do Paraná desde 31/03/1947. O desenho da bandeira atual sugeria trocar o losango amarelo, a esfera azul com o mapa natal. E o arco com a divisa positivista "Ordem e Progresso" da bandeira do Brasil. Pela banda de prata, o círculo azulado, a banda arqueada com o dístico "Paraná", a constelação da Cruz e os ramos de araucária e erva-mate. Isso foi acertado visando observar o padrão vexilológico. A bandeira do Paraná é um pouco parecida com a bandeira do Brasil. Quando hasteada com a bandeira nacional, é a vigésima na ordem de precedência. Isso é indicativo de sua posição nas armas do Império do Brasil.



**Brasão**

Alfredo Emílio Andersen executou projeto para o Brasão de Armas do Estado do Paraná, desenho que se encontra anexo à lei nº 904 de 21 de março de 1910. O brasão foi modificado várias vezes, porém a figura do ceifador, idealizado por Andersom, continuou permanecendo presente desde então. O atual brasão foi estabelecido na mesma data da bandeira, 31 de março de 1947, e pelo decreto-lei nº 5.713, de 27 de maio de 2002, após a decisão declaratória de inconstitucionalidade formal pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná[3] da Lei Complementar n.º 52, de 24 de setembro de 1990.

Formam o Brasão de Armas paranaense um escudo português apresentando um campo vermelho, cor das terras férteis setentrionais do estado, onde a figura de um lavrador cultiva o solo. Acima deste, um sol nascente, que simboliza a liberdade, e três picos simbolizando a grandeza, a sabedoria, e a nobreza do povo, bem como, os três planaltos paranaenses: o Oriental ou de Curitiba; o Central ou dos Campos Gerais; o Ocidental ou de Guarapuava.

Servindo como suporte para o brasão, estão dois ramos verdes. À direita, o pinheiro-do-paraná e à esquerda, a erva-mate.

No brasão aparece como timbre a figura de uma harpia (Harpia harpyja) que encontrou no estado condições para se reproduzir naturalmente, estando hoje considerado pela IUCN como uma espécie quase ameaçada.



**Brasão do estado do Paraná**

O Paraná, um dos estados mais prósperos e diversificados do Brasil, é um território que combina uma rica tapeçaria de culturas, uma história fascinante e uma geografia diversificada. Este estado, que se estende do litoral atlântico até as vastas planícies do interior, tem uma história que é tão variada quanto a sua paisagem. Desde os primeiros habitantes indígenas até os colonizadores europeus, cada grupo deixou sua marca única na terra e na cultura do Paraná.

A importância do estudo da história e geografia do Paraná reside não apenas em compreender o passado e o presente, mas também em lançar luz sobre o futuro. Ao explorar a história do Paraná, podemos entender as forças sociais, políticas e econômicas que moldaram o estado. Da mesma forma, ao estudar a geografia do Paraná, podemos apreciar a diversidade de seus ecossistemas e

entender como eles sustentam a vida e a economia do estado.

Neste estudo, daremos ênfase especial ao Oeste e Sudoeste do Paraná, regiões que têm desempenhado um papel crucial no desenvolvimento do estado. Através de uma exploração detalhada de sua história e geografia, buscaremos compreender melhor a importância dessas regiões e o papel que desempenham no Paraná de hoje.

Embarque conosco nesta jornada de descoberta e exploração, enquanto desvendamos a rica tapeçaria da história e geografia do Paraná.

— **História do Paraná**

A história do Paraná é uma tapeçaria rica e complexa, entrelaçada com a história do Brasil e da América do Sul como um todo. Para entender completamente o Paraná de hoje, é essencial olhar para o passado e explorar os eventos e as pessoas que moldaram o estado.

**Período pré-colonial e indígena**

Antes da chegada dos europeus, o território que hoje conhecemos como Paraná era habitado por diversos grupos indígenas. As tribos Guarani, Kaingang e Xetá são apenas algumas das culturas indígenas que deixaram sua marca na região. Eles desenvolveram complexas sociedades e modos de vida, adaptados ao ambiente natural do Paraná.

**Colonização e exploração**

A chegada dos europeus no século XVI marcou o início de uma nova era na história do Paraná. Os primeiros exploradores portugueses foram atraídos pela promessa de riquezas naturais, como o pau-brasil e o ouro. No entanto, a colonização efetiva do Paraná só começou no século XVII, com a exploração do ouro e a expansão da pecuária.

**Desenvolvimento econômico e político**

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, o Paraná experimentou um rápido desenvolvimento econômico e político. A economia do estado se diversificou, com a expansão da agricultura, da pecuária e, mais tarde, da indústria. Em 1853, o Paraná foi oficialmente reconhecido como uma província independente, marcando um importante marco na sua história política.

A história do Paraná é uma história de transformação e crescimento, marcada por desafios e triunfos. Ao explorar essa história, podemos começar a entender as forças que moldaram o Paraná e continuarão a influenciar o seu futuro.

— **Geografia do Paraná**

A geografia do Paraná é tão diversa quanto a sua história. Com uma variedade de paisagens que vão desde as praias do litoral até as florestas do interior, o Paraná é um estado de contrastes geográficos. Essa diversidade geográfica tem desempenhado um papel fundamental na formação da economia, cultura e história do estado.

**Características geográficas gerais**

O Paraná é o sexto maior estado do Brasil em termos de área e está localizado na região Sul do país. É delimitado pelos estados de São Paulo ao norte, Santa Catarina ao sul, Mato Grosso do Sul a oeste, e pelo Oceano Atlântico a leste. O estado é caracterizado por uma variedade de paisagens, incluindo planaltos, planícies costeiras e áreas montanhosas.

**Clima e vegetação**

O clima do Paraná varia de subtropical no norte a temperado no sul, com uma média anual de temperatura entre 15°C e 24°C. A vegetação é igualmente diversificada, variando de florestas tropicais na região costeira a campos de altitude no interior.

**Recursos naturais e economia**

A rica diversidade geográfica do Paraná tem contribuído para uma economia diversificada. O estado é um importante produtor de grãos, como soja e milho, e também tem uma indústria de carne bovina significativa. Além disso, o Paraná é rico em recursos minerais, incluindo petróleo, gás natural e diversos tipos de minerais industriais.

A geografia do Paraná é uma tapeçaria complexa de paisagens, climas e ecossistemas. Ao explorar essa diversidade, podemos começar a entender como a geografia do estado tem moldado a sua história, cultura e economia.

**— O Oeste e Sudoeste do Paraná**

As regiões do Oeste e Sudoeste do Paraná são áreas de grande importância para o estado, tanto em termos de história quanto de geografia. Essas regiões têm desempenhado um papel crucial no desenvolvimento do Paraná e continuam a ser centros vitais de atividade econômica e cultural.

**História do Oeste e Sudoeste do Paraná**

A história do Oeste e Sudoeste do Paraná é marcada pela colonização e desenvolvimento. Essas regiões foram algumas das últimas a serem colonizadas no estado, com a chegada de migrantes do Sul do Brasil e de outros países, como Alemanha, Itália e Japão, no século XX. Essa mistura de culturas contribuiu para a rica diversidade cultural que caracteriza o Oeste e Sudoeste do Paraná hoje.

**Geografia do Oeste e Sudoeste do Paraná**

Geograficamente, o Oeste e Sudoeste do Paraná são caracterizados por planaltos e vales férteis, ideais para a agricultura. Essas regiões são conhecidas pela produção de grãos, especialmente soja e milho, e também por sua significativa produção pecuária. Além disso, o Oeste do Paraná abriga o Parque Nacional do Iguaçu, um dos mais importantes patrimônios naturais do Brasil.

A compreensão da história e geografia do Oeste e Sudoeste do Paraná é fundamental para entender a dinâmica do estado como um todo. Essas regiões, com sua rica história e geografia diversificada, desempenham um papel crucial na economia, cultura e identidade do Paraná.

**— Impacto Histórico e Geográfico no Paraná Atual**

A história e a geografia do Paraná, especialmente as regiões do Oeste e Sudoeste, tiveram um impacto significativo na formação do estado como o conhecemos hoje. A interação entre as pessoas e o ambiente ao longo da história moldou a cultura, a economia e a

sociedade do Paraná.

**Como a história e geografia moldaram o Paraná atual**

A história do Paraná, desde a época dos primeiros habitantes indígenas até a colonização europeia e o desenvolvimento subsequente, deixou uma marca indelével no estado. As tradições culturais, a organização social e a economia do Paraná foram todas influenciadas por sua história.

Da mesma forma, a geografia do Paraná desempenhou um papel crucial na formação do estado. A diversidade de paisagens, desde as praias do litoral até as florestas e planaltos do interior, influenciou a distribuição da população, o desenvolvimento econômico e a cultura do estado.

**Desafios e oportunidades atuais**

Hoje, o Paraná enfrenta uma série de desafios e oportunidades que são, em muitos aspectos, o resultado de sua história e geografia. Questões como a gestão dos recursos naturais, a preservação da diversidade cultural e a promoção do desenvolvimento econômico sustentável são todas influenciadas pela história e geografia do estado.

Ao mesmo tempo, a rica história e geografia do Paraná oferecem oportunidades únicas. O patrimônio cultural e natural do estado é uma fonte de orgulho e pode ser uma base para o turismo e outras indústrias. Além disso, a diversidade geográfica do Paraná pode ser uma vantagem na promoção da sustentabilidade e da resiliência em face das mudanças climáticas e outros desafios globais.

A história e a geografia do Paraná, portanto, não são apenas aspectos interessantes do passado e do presente do estado, mas também são fundamentais para entender e moldar seu futuro.

Por fim, a história e a geografia do Paraná, com ênfase nas regiões do Oeste e Sudoeste, são elementos fundamentais para a compreensão do estado como um todo. A interação entre as pessoas e o ambiente ao longo do tempo moldou a cultura, a economia e a sociedade do Paraná de maneiras profundas e duradouras.

As reflexões finais sobre a história e geografia do Paraná nos levam a apreciar a rica tapeçaria de experiências e influências que compõem o estado. A diversidade cultural, a variedade de paisagens e a dinâmica econômica do Paraná são todas testemunhos da complexa interação entre história e geografia.

A importância do Oeste e Sudoeste do Paraná no contexto geral do estado é inegável. Essas regiões, com suas histórias únicas e geografia diversificada, são vitais para a identidade e o desenvolvimento do Paraná. Elas representam tanto a herança histórica do estado quanto seu potencial futuro.

Ao explorar a história e a geografia do Paraná, somos lembrados da complexidade e da riqueza do mundo em que vivemos. Cada lugar tem sua própria história para contar, e cada paisagem é um testemunho da interação entre as forças naturais e humanas. Ao aprender sobre o Paraná, ganhamos uma maior apreciação por essa complexidade e riqueza, e somos inspirados a continuar explorando e aprendendo.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## Serviços Gerais

### BOAS MANEIRAS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Dentro de uma corporação, a postura profissional é a combinação entre as características particulares de um indivíduo e suas atitudes dentro do ambiente de trabalho. A postura de um indivíduo é formada por sua conduta, valores, ética, crenças, hábitos, conhecimentos e, principalmente, suas atitudes.

Existe uma postura adequada para cada tipo de trabalho, mas de maneira geral, algumas práticas contribuem para que o colaborador seja visto com um verdadeiro profissional em todos os ambientes.

- As relações interpessoais, a forma como o indivíduo se relaciona com os demais stakeholders e colaboradores de uma empresa, compõem conexões fundamentais para passar uma boa imagem profissional;

- Uma boa postura física também envia a mensagem ao outro de autoconfiança e, portanto, confiança em seu próprio trabalho, o que também é crucial para uma boa postura profissional;

- As vestimentas são um aspecto não-verbal que influenciam a forma como as pessoas enxergarão o indivíduo dentro de determinado ambiente de trabalho; ela age, muitas vezes, como um cartão de visita e, se feita de forma adequada aos padrões profissionais, transmite profissionalismo em qualquer situação, mesmo andando na rua, em um ambiente fora do próprio trabalho;

- Tratar das próprias questões durante o período de trabalho é um exemplo do que não fazer, um colaborador com postura profissional não responde e-mails, mensagens ou realiza telefonemas de cunho pessoal durante o expediente; os aparelhos celulares podem ser grandes inimigos da produtividade e tem potencial para desviar o foco dos que desejam ter um bom desempenho e serem bem vistos no trabalho.

- Fofocas, rumores e qualquer tipo de propagação de informação desnecessária sobre colegas de trabalho podem atrapalhar o andamento de equipes inteiras, além de denunciar uma gritante falta de profissionalismo, pois quanto mais homogêneas e orgânicas são as relações entre os membros de uma empresa, maiores são as chances desta ser bem sucedida e obter melhores resultados; este tipo maléfico de conversa, no entanto, pode contaminar o ambiente e torná-lo tóxico.

Estas dicas e observações sobre postura profissional e relações interpessoais, apesar de úteis, configuram apenas uma pequena parte da discussão deste tema. Mas devem ser levadas em consideração de maneira geral, apesar de cada empresa possuir seus próprios valores e códigos de conduta — que são excelentes formas de adquirir uma postura mais profissional e adequada para seu ambiente de trabalho, mas que devem vir acompanhadas do bom senso e da ética em toda e qualquer situação.

### ORGANIZAÇÃO DO LOCAL DE TRABALHO; HIGIENE PESSOAL, AMBIENTAL E DOS MATERIAIS DE CONSUMO

*Cuidar da Limpeza Geral de Todas as Dependências do Local de Trabalho (Cantina e Despensa)*

Limpar e sanitizar todos os equipamentos, utensílios e ambiente que entram em contato com o alimento, até mesmo o próprio para que este esteja livre de qualquer tipo de contaminação, mantendo a sua qualidade.

Lavar x Sanitizar

- Lavar é: a remoção da sujeira diária, como gordura, respingos e pedaços de produtos;
- Sanitizar é: destruir, matar, inativar os microrganismos.

Etapas de Higienização

- Remoção dos resíduos a seco;
- Pré-Enxague;
- Aplicação do sabão e detergente;
- Esfregação;
- Enxague;
- Sanitização;
- Remoção dos resíduos: proteger as áreas sensíveis dos equipamentos; remover os resíduos por raspagem ou varrição - lembrando que não pode jogar os resíduos nos ralos;
- Pré-enxague: umedecer ou molhar com água;
- Aplicação de detergente e sabão: usar detergente e sabão que não seja tóxico ou que transmitem sabor ou odor aos alimentos;
- Esfregação: em alguns casos utilizar Equipamento de Proteção Pessoal (EPI) como: botas, luvas, etc.; não usar palha de aço, panos sujos ou esponjas velhas; dar atenção a cantos, frestas, dobras etc.
- Sanitização: esta pode ser feita de duas maneiras:
- Álcool 70% (700 ml de álcool para 300 ml de água = 1l de álcool 70%);
- Água sanitária - se utilizarem esta como sanitizante necessita enxaguar novamente e no rótulo da mesma deve constar o teor de cloro de 2 a 2,5%.

O que é higiene?

- Higiene é asseio, limpeza e tem uma relação direta com a saúde e o bem-estar;

- Cada pessoa vive o seu dia-a-dia no meio ambiente, portanto é importante tanto a higiene pessoal como a higiene do meio ambiente (limpeza do local em que vivemos ou trabalhamos).

Higiene Ambiental

- É o asseio, limpeza do ambiente, é qualquer procedimento aplicado ao controle que elimine ou reduza os perigos, minimizando os riscos de transmissão de agentes causadores de doenças.



### Higiene do Local de Trabalho

Esta higienização se divide em três etapas:

- Antes do preparo das refeições: lavar e sanitizar os equipamentos, utensílios e as superfícies que serão utilizadas para manipular os alimentos;

- Durante o preparo das refeições: jogar fora os resíduos de alimentos e lavar os utensílios e equipamentos já utilizados;

- Após a distribuição das refeições: lave o piso, a pia, o fogão, os panos, a lata de lixo e o restante dos equipamentos e utensílios para diminuir o risco de contaminação e facilitar o trabalho do dia seguinte.

- Limpeza Geral: é a limpeza realizada periodicamente. A frequência, a rotina e a forma de limpeza das diferentes áreas de trabalho e equipamentos são estabelecidas de tal maneira:

- Pisos: precisa estar sempre limpo e seco durante o expediente, para evitar acidentes e contaminação dos alimentos. No ato da limpeza, esta varredura deverá ser úmida para evitar poeira próximo as áreas de preparo e armazenagem de alimentos;

- Azulejos, portas, janelas e telas: devem ser limpos pelo menos uma vez por semana removendo sujeiras e gordura com auxílio de uma escova;

- Pias, mesas e balcões: devem ser lavados logo após o uso com água, sabão e sanitizantes;

- Higienização da caixa d'água: deve ser semestral, com ela vazia e ser mantida sempre fechada.

Procedimento:

- Fechar o registro no cavalete para impedir entrada de água;

- Esvaziar o reservatório;

- Lavar cuidadosamente o interior do reservatório com água e escova, esfregando bem as paredes, a fim de eliminar toda sujeira aderida.

- Higienização de bebedouros: diariamente por turno.

Procedimento:

- Escorrer toda a água do reservatório do bebedouro;

- Lavar o bebedouro com esponja sem uso anterior (preferencialmente);

- Fazer uma solução com Bicarbonato de Sódio para lavar o bebedouro 300ml de água para 1 colher de chá de bicarbonato;

- Lavar todo o bebedouro, inclusive os acessórios, escoando o restante da solução pela torneira;

- Enxaguar bem o reservatório e depois repetir o mesmo procedimento utilizando água quente para escoar pela torneira;

- Higienização da caixa de gordura: devem ser limpas mensalmente, retirando-se os resíduos existentes. Pode-se utilizar, para essa limpeza água fervente.

Procedimentos básicos:

- Recolher toda gordura depositada, utilizando uma pá exclusiva para este fim;

- Raspar bem as paredes e a tampa;

- Esfregar com escova ou vassoura exclusiva para este fim, água fervente e produto desengordurante apropriado;

- enxaguar bem, se possível com água sob pressão, e deixar escoar.

- Lixeiras: devem ser lavadas todos os dias com água, sabão e sanitizante.

Lembrando que a esponja utilizada deve ser separada para este fim. Tendo a lixeira que se manter sempre tampada e com saco plástico em seu interior, o qual deve ser trocado diariamente.

- Caixa d'água do bebedouro - mensalmente;

- Limpeza dos filtros d'água - diariamente;

- Troca das velas dos filtros d'água - semanalmente;

- Limpeza do sifão da pia - semanalmente;

- Ralos: devem ser mantidos limpos, livres de resíduos e fechados logo após o uso. Em caso de ralos abertos, pode-se usar sacos plásticos sob a tampa para fechá-los;

- Panos da cozinha: cada pano deve ter a sua finalidade específica, não sendo utilizado o mesmo pano para o chão e limpeza de outros locais. Devendo ser lavados diariamente e separadamente, tendo que serem guardados também separados. O mesmo é recomendado para os panos de pratos, os quais além de serem lavados, devem ser fervidos com água e sanitizantes antes de serem utilizados novamente;

- Baldes e Vassouras: devem ser retirados os resíduos encontrados nestes e posteriormente devem ser limpos com água e sabão. Lembrando que os baldes devem ter finalidade específica e em caso destes entrarem em contato com os alimentos além de lavados devem ser também sanitizados;

- Armários: devem ser limpos, uma vez por semana, com água, sabão e sanitizantes. Mantidos fechados, porém arejados;

- Estoque: o local deve ser limpo e ordenado todos os dias e quinzenalmente fazer uma limpeza mais profunda, lavando portas, janelas, paredes, etc. com água, sabão e sanitizantes, enxugando muito bem para impedir que a umidade deteriore o alimento.

### MATERIAIS UTILIZADOS NA LIMPEZA EM GERAL; NOÇÕES BÁSICAS DE LIMPEZA DE PRÉDIOS PÚBLICOS

#### Limpeza

Considera-se limpeza, o ato de remover todo tipo de sujeidade, visível ou não, de uma superfície, sem alterar as características originais do local a ser limpo<sup>1</sup>. A limpeza pode ser:

#### Limpeza profunda

A limpeza profunda é aquela realizada periodicamente, semanal, quinzenal ou mensal, na qual todo detalhe deve ser lembrado, removendo-se toda sujeidade acumulada. Pode-se citar como exemplos, a remoção de cera, a lavagem de piso, etc.

Por ser ampla, sempre que possível, a limpeza profunda deve ser realizada fora do horário de funcionamento do local a ser limpo.

#### Limpeza de conservação ou manutenção

Em geral, a limpeza de conservação ou manutenção é feita diariamente, e tem como objetivo a conservação do ambiente. Esta limpeza facilita a próxima limpeza profunda, devido ao menor acúmulo de sujeidade no local.

Assim como a limpeza profunda, sempre que possível, a limpeza de conservação ou manutenção deve ser realizada fora do horário de funcionamento do local a ser limpo.

<sup>1</sup> <https://docplayer.com.br/10904421-Manual-de-limpeza-e-conservacao.html>

### Limpeza leve

Considera-se como limpeza leve, o trabalho executado durante o período de expediente do local a ser limpo, como forma de manter o ambiente constantemente limpo.

### Planejamento do trabalho de limpeza e conservação

Para se executar um bom serviço de limpeza deve-se seguir os seguintes passos: planejar, executar e avaliar.

#### Planejar

Antes de se iniciar qualquer trabalho, deve-se saber com precisão qual o tipo de sujidade que deverá ser removida e o processo que deverá ser empregado para a promoção da limpeza. Por exemplo: observar o local para a escolha do detergente correto para a remoção da sujidade, conciliado com o emprego de máquinas e equipamentos, assim, se terá como resultado uma limpeza eficaz em todos os aspectos.

#### Executar

Deve-se garantir que os materiais, equipamentos e acessórios que serão utilizados na limpeza, estejam no local da execução do serviço com antecedência. Também é importante se ter certeza que o encarregado e os auxiliares de limpeza terão as condições necessárias para estarem no local do trabalho no horário programado.

#### Avaliar

É fundamental que após a execução do serviço seja feita uma análise para que se saiba se o que foi planejado correspondeu ao que era necessário. A constante avaliação fornece informações para ações futuras, permitindo que se aprimorem assim, os futuros procedimentos de trabalho.

### Sujidade

Existem basicamente, três tipos de sujidade:

#### Sujidade solta ou não impregnada

São partículas ou detritos nas quais, por um simples processo de varrição ou aplicação de *mop* (esfregão) seco, são eliminadas com facilidade.

#### Sujidade solúvel em água

São partículas que, ainda que impregnadas, com a simples aplicação de água, são facilmente retiradas das superfícies através de *mop* úmido.

#### Sujidade impregnada

Neste tipo de sujidade, para sua completa remoção, demanda-se a utilização de agentes químicos (detergentes), ação mecânica (máquinas e equipamentos) e tempo para a ação.

### Métodos e equipamentos de limpeza de superfícies

#### Limpeza Manual Úmida

É realizada com a utilização de rodos, ou *mops* (esfregões), panos ou esponjas umedecidas em solução detergente, com enxágue posterior, com pano umedecido em água limpa. Esse procedimento é indicado para a limpeza de pisos, paredes, divisórias, mobiliários e de equipamentos de grande porte<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> <https://centrallimp.com.br/materiais/pop-manual-do-servico-de-limpeza-e-conservacao.pdf>

É importante ressaltar que a limpeza úmida é considerada a mais adequada e higiênica, todavia, ela é limitada para a remoção de sujidade muito aderida.

#### Limpeza Manual Molhada

O procedimento consiste em espalhar uma solução detergente no piso e esfregar com escova ou esfregão, empurrar com rodo a solução suja para o ralo, enxaguar várias vezes com água limpa em sucessivas operações de empurrar com o rodo ou *mop* para o ralo.

#### Limpeza Com Máquina de Lavar Tipo Enceradeira Automática

É utilizada para limpeza de pisos com máquinas, que possuem tanque para soluções de detergente dosado diretamente para a escova, o que diminui o esforço e risco para o trabalhador.

#### Limpeza Seca

Consiste-se na retirada de sujidade, pó ou poeira, mediante a utilização de vassoura (varreduras seca), e/ou aspirador. A limpeza com vassouras é recomendável em áreas descobertas, como estacionamentos, pátios, etc.

Já nas áreas cobertas, se for necessário a limpeza seca, esta deve ser feita com aspirador.

#### Manutenção e Conservação

Os benefícios de se promover a manutenção e conservação são:

- Maior durabilidade do tratamento e brilho constante;
- Menor custo/benefício;
- Facilidade na limpeza.

A manutenção e conservação pode ser feita através de:

- Remoção das sujidades sólidas, aplicando *mop* seco constantemente;
- Remoção das sujidades aderidas, com *mop* úmido e detergente neutro;
- Remoção das sujidades impregnadas, lavando com enceradeira de baixa rotação, com o disco limpador e detergente que não agrida o tratamento do piso.

#### Recamadas ou restauração

Mesmo havendo todos os cuidados e adotando-se os procedimentos da manutenção do impermeabilizante, com o passar do tempo, é inevitável o desgaste da camada superior, que recebe todo atrito, sendo necessário se efetuar a restauração do impermeabilizante.

Os procedimentos a serem adotados são:

- Remoção das sujidades sólidas e soltas do piso com *mop* seco;
- Remoção das sujidades impregnadas, lavando com enceradeira de baixa rotação, com o disco limpador e detergente que não agrida o tratamento do piso;
- Uma vez eliminadas todas as sujidades, deve-se enxaguar o piso até que ele esteja isento de qualquer tipo de resíduo;
- Secar totalmente o piso e aplicar uma camada do impermeabilizante sobre ele;
- Aguardar o tempo necessário e proceder ao lustro.

#### Barreiras de contenção de sujidade

Na entrada dos ambientes, recomenda-se a utilização de barreiras de contenção de sujidade, como tapetes ou equipamentos